

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CRÍTICA E LITERÁRIA EM FLUXO

João Felipe Rodrigues¹
Gabriely Rosa Caetano²

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2025.v18.50830>

O ano de 2025 marca o segundo com a presença de edições em fluxo contínuo na *Darandina Revisteletrônica*. A modalidade de publicação em fluxo é uma tendência entre os periódicos acadêmicos em um mundo digitalizado em que a troca de informações é mais acelerada — o que por sua vez se relaciona com o tema da edição de nosso dossiê temático, “Narrativas em expansão”. Nesta 33^a edição, tivemos um total de 14 textos publicados — que, somados às publicações do dossiê, alcançam um balanço de 40 textos em 2025 —: sete artigos científicos, quatro resenhas de publicações recentes e três criações literárias (uma coletânea de três poemas, acompanhados de um par de contos e um conto final).

A pluralidade de gêneros, que interconecta produções científicas, críticas e literárias, se mantém como marca da revista, um reflexo de seu papel como periódico discente do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Em consonância com a terceira linha de pesquisa do programa, Criação Literária, que engloba estudos e produções literárias e tradutórias, a partir do ano de 2025 também passamos a aceitar submissões de traduções literárias para publicação. Embora não tenhamos publicado textos do tipo nas edições deste ano — certamente em parte pela recência da permissão para esse tipo de submissão —, antecipamos positivamente tais publicações a partir do próximo volume.

Nossa edição é aberta com o artigo “Memórias póstumas” de Matheus Cascaes Lopes, em que o autor realiza uma análise intersemiótica da adaptação cinematográfica de 2001 do clássico romance de Machado de Assis. Em seguida, temos “Conversas vampirescas sobre morte em ‘O vampiro Lestat’, de Anne Rice”, de Douglas Santana Ariston Sacramento, uma investigação da ficção vampiresca da autora americana por meio do tema da morte. Gabriela Queiroz Calixto e Marilia Barroso de Paula, por sua vez, contribuem com a edição empregando o olhar da psicanálise ao clássico russo em “Uma análise psicanalítica sobre a angústia da finitude em ‘A morte de Ivan Ilitch’ de Leon Tolstói”. Exatamente no meio da seção de artigos, temos um texto escrito em língua inglesa, “Fleabag and Blanche”, de Natália Fernanda Silveira da Pureza, um artigo de literatura comparada que coteja a série de televisão *Fleabag* e

¹ Mestrando em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bacharel em Letras: Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa de Bolsas de Pós-Graduação da UFJF (PBPG/UFJF). E-mail: jf21rodrigues@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2077-8541>.

² Mestranda em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Graduada em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). E-mail: grosacaetano@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8618-6712>.

a peça de teatro *A Streetcar Named Desire* do autor americano Tennessee Williams. O artigo de Pureza reforça o caráter multilíngue da revista, que aceita, além de textos em português e inglês, aqueles escritos em espanhol, italiano e francês.

Na sequência, Sidinei Eduardo Batista e Leonardo Talau assinam mais um artigo de vertente comparatista em que, assim como Calixto e Paula, se ocuparam com um objeto da literatura russa, em “A representação da melancolia em ‘Húmus’, de Raul Brandão, ‘Memórias do subsolo’ e ‘Os irmãos Karamázov’, de Fiódor Dostoiévski”. Após, “Do rio ao vinho”, artigo de Felipe Lima Alencar e Camila Maiara Costa Oliveira Prado, efetuou uma comparação entre a figura clássica da mitologia grega, Dioniso, com o personagem do folclore amazônico, o Boto. Encerrando nossa seção de artigos, Júlia Juliêta Silva de Brito, Monaliza Barbosa Araújo e Tássia Tavares de Oliveira se debruçaram sobre a coletânea *O essencial de Perigosas Sapatas* da quadrinista americana Alison Bechdel.

A seção de resenhas é aberta com um estudo do livro *Do poema à canção* de Leonardo Davino de Oliveira (2023), texto teórico sobre a releitura de poemas antecessores pelos cancionistas dos séculos XX e XXI, publicado pela EdUERJ. Essa primeira resenha, “A ‘vocoperformance’ sob holofotes críticos e os diferentes percursos do poema à canção” é de Gabriel Costa Resende Pinto Bastos dos Santos. Enquanto isso, “Explorando as fronteiras”, de Rafael Aranha de Sousa, Gabriel Alves da Silva e Wanessa Danielle Barbosa Soares, resenhou *Pés descalços*, obra de literatura juvenil da autora Penélope Martins (2023). Rodrigo Felipe Veloso, então, leu a *Poesia reunida* de Maria do Carmo Ferreira (2024), autora mineira natural de Cataguases, na resenha “Corpos femininos (sobr)escritos na poética de Maria do Carmo Ferreira”. Por fim, Fernando Gleibe de Oliveira Junior, em “As inquietações da memória pelo olhar de uma menina-mulher”, resenhou *Quando morrem as bonecas*, da contista cearense Zélia Sales (2025).

O primeiro dos textos de criação literária, uma coleção de três poemas de autoria de Paula Mendonça Dias, inaugurou o fluxo contínuo desta 33^a edição. O mesmo é seguido por dois contos de Camila França, reunidos sob o título “Corpos e zonas”. O texto final da publicação do fluxo contínuo de 2025 é o conto “O pretinho básico dos funerais familiares” de Brendom da Cunha Lussani.

No âmbito paratextual, a doutoranda do PPG Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) Ana Clara Vizeu Lopes idealizou a capa que ilustra nossa 33^a edição a partir da pintura *La Liseuse (circa 1874-1876)* do artista francês Pierre-Auguste Renoir (1841 – 1919). Obra essa que se encontra, atualmente, no Museu de Orsay, em Paris, França. Além disso, Ana Clara integrou, ao lado de Caio dos Reis Resende e Lorena Micaela Vila Real, a equipe de comunicação e design da revista durante os trabalhos deste número.

Na função de editores de seção, responsáveis por acompanhar o trabalho editorial desde o recebimento dos manuscritos até sua editoração, estiveram: Aline Guimarães Couto, Ana Clara Pecis da Cunha, Beatriz Corrêa Oscar da Silva, Débora Rodrigues Mendes Pereira, Geraldina Antônia Evangelina de Oliveira, Larissa Barbosa Finamore, Maria Júlia Peixoto dos Santos Saad, Monaliza Cristina do Nascimento Sousa e Wesley Bruno Souza Torres. Os revisores de texto atuantes nesta edição foram: Sabrina Silva Souza e Wesley Lúcio Vaz Filho.

Merece destaque o fato de todos os membros do corpo editorial da Darandina serem, a este momento, discentes do PPG Letras: Estudos Literários da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e terem trabalhado de forma voluntária em prol do avanço e da circulação do conhecimento científico.

Agradecemos não apenas a nossa equipe, mas também a todos os autores pela confiança em nosso trabalho ao escolherem a Darandina para submeter seus escritos. São dignos de reconhecimento, ainda, os avaliadores que, ao doarem seu tempo e conhecimento na elaboração dos pareceres, possibilitaram que nossa 33^a edição contasse com publicações de grande qualidade e rigor científico. Por fim, estendemos nossos agradecimentos ao conselho editorial e ao coordenador de nosso PPG, Prof. Dr. André Monteiro Guimarães Dias Pires, pelo suporte no decorrer dos trabalhos do presente número.